

CONTE AO MUNDO POR MIM

JOHN POWELL, S.J.

Eu estava me preparando para dar a aula inaugural de teologia e observava os alunos da universidade entrarem na sala, quando vi TOMMY pela primeira vez. Isso foi há quatorze anos. Ele estava penteando o cabelo, que chegava a quinze centímetros abaixo dos ombros. Minha primeira impressão foi de que ele era estranho - muito estranho.

Tommy se revelou meu maior desafio. Ele constantemente fazia pouco da possibilidade de existir um Deus que amasse todas as pessoas incondicionalmente. Quando entregou sua prova final do curso, perguntou com um tom levemente cínico:

- O Senhor acha que eu algum dia vou encontrar Deus?

- Não - respondi enfaticamente.

- AH!- ele retrucou. - Achei que fosse essa crença que o senhor estivesse nos empurrando.

- Deixei-o dar cinco passos porta afora e então falei:

- Não acho que você vá encontrá-lo, mas tenho certeza de que Ele vai encontrar você. - Tommy deu de ombros e foi embora. Fiquei ligeiramente desapontado por ele não ter dado atenção à minha frase de efeito.

Mais tarde, fiquei contente ao saber que Tommy tinha se formado. Depois, chegou uma notícia triste: Tommy tinha câncer em estágio terminal. Antes que eu pudesse procurá-lo, ele veio me ver. Quando entrou na minha sala, seu corpo estava muito debilitado e seus longos cabelos tinham caído por causa da quimioterapia. Mas seus olhos brilhavam e sua voz, pela primeira vez, estava firme.

- Tommy! Pensei tanto em você. Ouvei dizer que você está doente - fui logo dizendo.

- É, muito doente. Estou com câncer. Só tenho algumas semanas.

- Consegue falar sobre isso?

- Claro. O que o senhor quer saber?

- Como é ter vinte e quatro anos e saber que vai morrer?

- Poderia ser pior - disse ele -, tipo ter cinquenta e pensar que tomar todas, pegar mulher e ganhar dinheiro são as coisas mais legais da vida. - Então ele me disse por que tinha ido me ver:

- Foi uma coisa que o senhor falou no último dia de aula.

Eu perguntei se o senhor achava que um dia eu ia encontrar Deus e fiquei surpreso quando a resposta foi não. Depois o senhor disse: "Mas Ele vai encontrar você." Pensei muito nisso, embora na época eu não estivesse muito interessado em procurar Deus.

- Mas, quando os médicos retiraram um caroço da minha virilha e me disseram que era maligno comecei a tentar seriamente localizar Deus. E, quando o câncer se espalhou pelos meus órgãos vitais, comecei a socar de verdade as portas do céu. Mas nada aconteceu. Bom, um dia eu acordei e, em vez das tentativas desesperadas de receber algum tipo de mensagem

simplesmente desisti. Decidi que na verdade não ligava para Deus, vida depois da morte ou qualquer coisa desse tipo.

- Decidi gastar o tempo que tinha fazendo algo mais importante. Pensei em outra coisa que o senhor tinha dito: "A maior tristeza é passar pela vida sem amar. Mas seria igualmente triste deixar este mundo sem nunca dizer àqueles que você amou que os amava." Então comecei com o mais difícil de todos: meu pai.

O pai de Tommy estava lendo o jornal quando o filho chegou perto dele.

- Papai, queria falar com você.

- Bom, fale.

- É importante o que eu quero dizer.

O jornal se abaixou lentamente alguns centímetros.

- O que é?

- Papai, eu te amo. Só queria que você soubesse disso.

Tommy sorriu ao me contar aquela cena.

- O jornal caiu no chão. Então meu pai fez duas coisas que nunca tinha visto fazer antes: chorou e me abraçou. E conversamos a noite toda, apesar de ele ter que ir trabalhar na manhã seguinte.

- Foi mais fácil com minha mãe e com meu irmão mais novo - continuou Tommy. - Eles choraram comigo, nos abraçamos e compartilhamos as coisas que vínhamos mantendo em segredo por tantos anos. Eu só lamento ter esperado tanto. Ali estava eu, à beirada morte, apenas começando a me abrir para todas as pessoas de quem eu tinha sido realmente próximo.

- Então um dia eu me virei e Deus estava ali. Ele não veio quando chamei por Ele. Aparentemente, Ele faz as coisas do Seu próprio jeito e no Seu próprio tempo. O importante é que o senhor estava certo. Ele me encontrou mesmo depois de eu ter parado de procurá-lo.

- Tommy - disse eu, quase engasgando. - Acho que você não se dá conta da importância do que está dizendo. Você está dizendo que o caminho mais perto para encontrar Deus não é fazer Dele uma posse particular nem um consolo instantâneo em momentos de necessidade, mas sim se abrindo para o amor. Tommy - acrescentei - será que eu podia pedir um favor a você? Você viria à minha aula de teologia para contar aos meus alunos o que acabou de me dizer?

Embora tenhamos combinado uma data, ele não pôde ir.

Sua vida, é claro, não terminou com sua morte, apenas mudou. Deu o grande passo da fé rumo à visão. Encontrou urna vida muito mais bonita do que os olhos da humanidade já viram ou do que a mente jamais imaginou.

Antes de morrer, conversamos uma última vez.

- Não vou conseguir ir à sua aula- ele disse.

- Eu sei, Tommy.

- O senhor pode contar a eles por mim? Pode... contar ao mundo inteiro por mim?

- Posso, Tommy. Vou contar a todos eles.

**Procurei minha alma,
mas minha alma eu não conseguia ver.
Procurei meu Deus,
mas meu Deus se esquivou de mim.
Procurei meu irmão
e encontrei os três.
AUTOR DESCONHECIDO**